

### Destaques do dia

- Produção de veículos avançou em fevereiro, enquanto fluxo pedagiado recuou na margem
- Indicadores de mercado de trabalho da FGV apresentaram resultados mistos em fevereiro, ainda indicando melhora gradual do mercado de trabalho
- Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 2,4 bilhões nos quatro primeiros dias úteis de março
- Vendas do varejo nos EUA avançaram em janeiro, mas as revisões dos dados anteriores colocam viés baixista para o PIB do 4º trimestre

### **Produção de veículos avançou em fevereiro, enquanto fluxo pedagiado recuou na margem**

A produção total de veículos, excluindo máquinas agrícolas, somou 257,2 mil unidades em fevereiro, segundo dados divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Trata-se de um volume 20,5% superior ao observado no mesmo mês de 2018.

Na passagem de janeiro para fevereiro, a produção registrou expansão de 22,2%, já descontados os efeitos sazonais, de acordo com as nossas estimativas. Esse resultado veio após o avanço de 7,5% observado na leitura anterior e refletiu o bom desempenho em todos os segmentos. No mesmo sentido, mas em ritmo bastante inferior, as vendas do mercado interno avançaram 0,4% na margem, enquanto as exportações tiveram um resultado 5,2% inferior ao de janeiro, ainda refletindo, em boa parte, os impactos da recessão na Argentina (principal destino das exportações de veículos brasileiros). Sendo assim, o elevado crescimento da produção em fevereiro não seguido pela demanda ampliou os estoque e pode representar uma antecipação da produção por conta do feriado de carnaval em março.

Outro indicador coincidente da produção industrial divulgado ontem foi o de fluxo pedagiado. Segundo a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), o fluxo de veículos leves e pesados retraiu 0,4% na passagem de janeiro para fevereiro. Esse resultado reverteu parte da alta de 1,3% registrada na leitura anterior e foi influenciado por ambos segmentos. Na comparação com o mesmo período de 2017, todavia, o fluxo pedagiado avançou 0,4%. Por fim, esses resultados sugerem uma variação positiva em fevereiro da produção industrial, medida através da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE, condicional à nossa estimativa de estabilidade em janeiro, que será conhecida amanhã.

### Atividade

#### **Indicadores de mercado de trabalho da FGV apresentaram resultados mistos em fevereiro, ainda indicando melhora gradual do mercado de trabalho**

O Indicador Antecedente de Emprego recuou 1,8 ponto na passagem de janeiro para fevereiro, atingindo 99,3 pontos, segundo dados divulgados há pouco pela FGV. Mesmo com a queda no mês passado, o indicador seguiu avançando pela média trimestral. Já o Indicador Coincidente de Desemprego caiu 2,4 pontos no período, alcançando 92,1 pontos. Especificamente em relação ao último índice, valores mais baixos indicam menor taxa de desemprego. Dessa forma, apesar da piora recente da taxa de desocupação, os indicadores da FGV ainda sugerem uma melhora moderada do mercado de trabalho, indicando queda gradual da taxa de desemprego nos meses à frente.

## Setor Externo

### **Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 2,4 bilhões nos quatro primeiros dias úteis de março**

O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em cerca de US\$ 2,4 bilhões nos quatro primeiros dias úteis deste mês, de acordo com os dados divulgados ontem pela Secretaria do Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia. Em termos anualizados e levando em consideração os ajustes sazonais, o resultado é equivalente a um superávit de US\$ 138,3 bilhões. No período, as exportações somaram US\$ 5,1 bilhões, superando as importações, de US\$ 2,7 bilhões.

Comparadas as médias diárias até a segunda semana deste mês com as de março de 2018, as exportações e as importações avançaram 36,9% e 4,5%, respectivamente. Esses dados precisam ser vistos com cautela, já que contemplam informações de apenas quatro dias úteis, sujeitos à larga volatilidade. O crescimento das exportações foi explicado pelo aumento nas vendas de produtos básicos, de semimanufaturados e de manufaturados. Em relação às importações, aumentaram os gastos principalmente com adubos e fertilizantes e com plásticos e obras. Na margem, em termos dessazonalizados e excluindo as operações de petróleo, os embarques e as compras externas tiveram avanços de 59,2% e 16,9%, nessa ordem. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de cerca de US\$ 8,3 bilhões no ano.

## Internacional

### **Vendas do varejo nos EUA avançaram em janeiro, mas as revisões dos dados anteriores colocam viés baixista para o PIB do 4º trimestre**

Os dados de venda do varejo nos Estados Unidos registraram ligeiro avanço de 0,2% na passagem de dezembro para janeiro, de acordo com o divulgado ontem pelo Census Bureau. O resultado surpreendeu de maneira positiva, já que o mercado projetava estabilidade. Ao mesmo tempo, essa taxa ficou acima da variação de dezembro, revisada para baixo (de -1,2% para -1,6%). Vale ressaltar que o dado de novembro também sofreu revisão baixista, sugerindo que a variação do consumo privado no quarto trimestre deve ser revisada para baixo.

Em janeiro, a aceleração nas vendas foi puxada, sobretudo, pelo setor de artigos esportivos. No mesmo sentido, mas em menor proporção, destacam-se as acelerações nas aberturas de materiais de construção, de saúde e cuidados pessoais e de postos de gasolina. Em suma, a divulgação de ontem, além de sugerir uma revisão no PIB do ano passado, sinaliza um menor ritmo de crescimento para o consumo privado no primeiro trimestre de 2019.

## Tendências de Mercado

Os mercados acionários operam majoritariamente no campo positivo nesta terça-feira, diante de um maior otimismo em relação à votação do Brexit. Na Ásia, os pregões fecharam o dia em alta, refletindo principalmente à valorização de papéis de tecnologia. Os índices futuros norte-americanos, no mesmo sentido, interromperam sua sequência de quedas. As bolsas europeias, por sua vez, registram ganhos após as notícias de que o Reino Unido teria conseguido apoio da União Europeia para mudanças de última hora no acordo do Brexit.

O clima também se reflete no mercado de câmbio, com a maioria das moedas dos países desenvolvidos e emergentes apreciando frente ao dólar. Destaque para a valorização da libra, devido à supracitada concessão da União Europeia ao Reino Unido, aumentando as chances de que hoje o acordo do Brexit seja aprovado em votação no Parlamento britânico – o que evitaria uma ruptura desorganizada. O iene, por outro lado, apresenta leves perdas.

Já no campo das commodities, as principais agrícolas e metálicas avançam, com exceção do alumínio e do níquel. Ainda sustentado por relatos de que a Arábia Saudita planeja reduzir suas exportações em abril, o petróleo amplia seus ganhos – refletindo também o tom favorável das bolsas com relação à demanda global. Ao longo do dia, os dados sobre estoques norte-americanos devem influenciar os preços dos contratos futuros.

No Brasil, o destaque da agenda será o IPCA, referente ao mês de fevereiro, para o qual estimamos uma alta de 0,35%.

### Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	Conab: 6º Levantamento da safra de grãos 2018/2019		
09:00	Brasil	IBGE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (fev)		
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (fev)		0,35% (m/m)
09:30	EUA	Índice de preços ao consumidor (fev)	0,2% (m/m)	

## Indicadores do Mercado

	11/03/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,50	-0,02	-0,06	-0,04
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,45	-0,02	-0,06	-0,85
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4	-0,09	-0,21	-0,57
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,43	-0,06	-0,22	-0,67
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	162	-3,58	-11,35	9,73
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,84	-0,71	2,23	18,01
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	98.027	2,79	3,83	13,49
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.666	2,67	3,69	14,32
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.783	1,47	2,71	-0,12
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	251,10	0,72	3,54	-1,40
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21.125	0,47	3,89	-1,60
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.027	1,92	14,06	-8,47
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,64	0,01	-0,01	-0,25
Euro - US\$/€ (**)	1,12	0,07	-0,27	-8,62
Iene - ¥/US\$ (**)	111,21	0,04	0,75	4,12
Libra - US\$/£ (**)	1,32	1,05	2,26	-5,04
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,40	-0,48	0,51	4,22
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,73	0,07	-0,97	6,19
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	180,50	-0,17	3,38	-14,65
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	66,58	1,28	8,24	1,66
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.291	-0,63	-1,22	-2,48
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	877,75	-0,68	-3,01	-14,72
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	352,50	-0,63	-5,43	-7,96
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152,25	-0,16	0,93	4,89

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

## Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

## Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)